

GREVE NA UFPI: E A DIREÇÃO DO DCE?

*Não vou ficar parado, não vou passar batido, se nada faz sentido, há muito o que fazer"
(Engenheiros do Hawaii)*

A greve de docentes e técnico-administrativos da Universidade Federal do Piauí, iniciada em 08 de julho, demonstrou diferentemente do que se esperava um governo Lula que promove o continuísmo da política neoliberal de seus antecessores, ao passo que sataniza o funcionalismo público como responsável pelo "eterno" rombo das finanças do Estado. Diante de tal fato recente penso ser necessário refletirmos o papel de uma entidade estudantil como o DCE e avaliar a postura de sua direção denominada "todo o poder aos estudantes" (?).

Em uma conjuntura de um governo de frente popular como o de Lula urge as diversas categorias possuírem direções que construam conjuntamente consigo processos reivindicatórios, que não somente mantenham, mas ampliem direitos históricos. Faltou à direção do DCE vontade política e compromisso de convocar uma Assembléia Estudantil para explicar à comunidade discente os motivos da greve, inclusive a urgência de inicia-la naquele momento, o porque da necessidade de posicionar-se contra a PEC 40/03, em que a Reforma da Previdência nos atingiria, somar força com a ADUFPI e SINTUFPI e assim elaborar uma pauta específica de reivindicações.

Percebemos que a direção do DCE não demonstra disposição para o debate político amplo sobre os "bons propósitos que o movimento estudantil deve seguir". Entretanto, "fazendo a política dos iluminados, que concebem ações dentro de quatro paredes, que muitas das vezes é estranha e contrária aos interesses e ideário estudantis", limitou-se a somente prestar uma declaração ambígua de apoio à greve. Assim como a direção majoritária da UNE, sob uma orientação em nível nacional, a direção do DCE retirou-se do Comando Local de Greve (CLG), apesar de nada contribuir - um boicote a greve. O que se constatou foi o oportunismo em aparecer diante das câmeras e em fotos nas atividades promovidas pelo CLG. Atualmente, a direção do DCE, isolada, encampa uma campanha para "vereador ver".

A direção do DCE tem se omitido ao debate no campo das idéias e negligenciado as instâncias deliberativas do Movimento Estudantil. Após a greve na UFPI, pensa-se que o maior prejuízo para a comunidade discente seria a perda de aulas. Entretanto, pensamos no prejuízo político de uma entidade que se afastou da base e das lutas do cotidiano, assim como tantas outras que capitularam ao governo. Para resgatar o papel do DCE como entidade estudantil autônoma e de luta é fundamental romper com sua burocratização e seu isolacionismo dentro do movimento e do próprio campus. Se a greve contra a Reforma da Previdência, as reivindicações estudantis e a união histórica entre docentes, discentes e técnico-administrativos não faz nenhum sentido para a atual direção é urgente construirmos uma nova alternativa para o Movimento Estudantil na UFPI.

Magno Vila Castro Junior [Estudante de Ciências Sociais -UFPI e Militante do MRS]
[Contato: br.groups.yahoo.com/group/mrspiaui ou mrspiaui@yahoo.com.br]

CULTURA, ARTE & CIDADANIA

Votar não é, por si só, um ato de cidadania. Da mesma forma, tirar documentos e pagar impostos não são, de maneira isolada, exercícios de cidadania. Muito mais do que um conjunto de atos e práticas, cidadania é um **processo** de conscientização e de tomada de conhecimento das posições no espaço-tempo e nas relações sociais - e dos critérios para uma ocupação dessas posições -, um **projeto** de

objetivação da subjetividade e, enfim, uma **trajetória** de construção do respeito às diferenças culturais e de combate às desigualdades sociais.

Ser cidadão, então, é ter consciência e controle do próprio processo, projeto e trajetória de formulação / reformulação identitária. As evidências trazidas pela pesquisa antropológica confirmam que as identidades se criam e recriam, por um lado, cada vez que o "mesmo" encontra o "outro" e, por outro lado, cada vez que o "indivíduo" encontra o "coletivo". Ou seja, é na dupla relação com o "outro" e com "coletivo" que as identidades são elaboradas. Ora, essa relação com o "outro" e com o "coletivo" é sempre ritualizada, precisamente por se tratar de um momento crucial da vida social. Assim, em último caso, a cidadania, enquanto processo, projeto e trajetória identitários, só se exerce plenamente a partir de situações ritualizadas, como festas, grandes reuniões, eleições, eventos extraordinários e/ou cíclicos, carnavais... A experiência individual do conjunto dessas situações - e nenhuma delas isoladamente - é que faz do indivíduo um cidadão.

Podemos entender, a partir das considerações acima, porque é que os franceses dão tanto valor ao desenvolvimento das práticas esportivas em bairros periféricos das grandes metrópoles habitados essencialmente por imigrantes muçulmanos marginalizados, oriundos de antigas colônias norte-africanas. O esporte e seus rituais serviriam como um **locus** de inclusão social. Mais aprimorados são os projetos, inicialmente esportivos, desenvolvidos no Morro da Mangueira, no Rio de Janeiro, com ajuda de órgãos governamentais e, principalmente, ONGs estrangeiras. Naquela favela, as atividades empreendidas vão desde a prática esportiva profissionalizante até escolas de costura e culinária, passando pela dança e teatro.

Mais que o esporte, a arte pode servir, logo, como ponto de partida para a inclusão social e o exercício da cidadania. Inúmeras escolas de dança funcionam em favelas cariocas, como a Pequena Obra Nossa Senhora Auxiliadora - PONSA - no Morro Dona Marta, que teve como ponto de partida uma obra caritativa assistencialista e redencionista e que se transformou, ao longo de décadas de funcionamento, numa incubadora de grandes talentos, usando as musicalidades de origem dos alunos. É nesse confronto de trocas simbólicas entre musicalidades autóctones "populares" e musicalidades alógenas "clássicas" que as identidades parecem se formular e se reformular, gerando o "vivências" de cidadania sustentável.

Assim foi o I Festival Interartes da Serra da Capivara, realizado pela Fundação do Homem Americano, com apoio do governo do estado e de empresas privadas. Em realidade, o Festival não foi um ato único, mas a ponta de um iceberg, dando visibilidade a uma caminhada que começou, talvez, com a chegada da Profa. Niède Guidon e sua equipe no Piauí, nos idos dos anos 70: muito mais do que aqueles espetáculos isoladamente apresentados para os telespectadores de todo o estado pela TV Meio-Norte, o Interartes foi também uma série de oficinas de dança e música, conferências e palestras, visitas inteligentemente guiadas a sítios arqueológicos, interações de todas as naturezas entre o público do Festival e os habitantes das cidades e povoados de toda a micro-região de São Raimundo Nonato, contatos inusitados e cheios de surpresa com a fauna e a flora da caatinga, "aulas" informais de introdução à sobrevivência no semi-árido... Isso é a construção da cidadania.

Cidadania, para citar somente dois exemplos, é o que produz o trabalho de produção de cerâmica "típica" da Serra da Capivara: com apoio do BID e objetivando o reaproveitamento da mão-de-obra até então ocupada na caça predatória, criou-se a fábrica de cerâmica, a partir de técnicas desenvolvidas em conjunto por pessoas nativas e por pessoas de fora e ensinadas aos ex-caçadores. Mas, o exemplo que mais

me chamou a atenção é o das aulas ministradas por Lina do Carmo, a dançarina piauiense radicada na Alemanha, responsável pela coordenação artística do Festival. Ela conseguiu fazer com que meninos e meninas, assim como seus familiares pobres, vissem na dança uma forma de interagir, de maneira brincalhona, porém séria, com seu meio-ambiente, com sua história, com sua gente, com o mundo... Isso é a construção da cidadania.

Enfim, pequenas ações, como as aulas de dança para crianças da Serra da Capivara (e todas as conseqüências dessas aulas), tornam-se verdadeiros instrumentos do processo de construção da cidadania. É através da arte e da (re)apropriação cultural - e, principalmente, da chamada "cultura popular" ou "tradicional", por oposição absurda à erroneamente chamada "cultura erudita" - que um povo se constitui enquanto nação e reforça o ideal da diversidade cultural e do respeito à convivência das diferenças.

O governo do estado do Piauí, através da FUNDEC e da PIEMTUR, já entendeu que é passada a hora de estimular - não só financeiramente, mas instigando a criatividade - essa (re)apropriação cultural, com eventos como a teresinense Feira de Artes da Praça Pedro II (a "Feirinha da P2") ou o Festival Interartes. Chegou a hora de retomar o bomba-meu-boi, os reisados e tantas outras práticas rituais, fazendo com que, nos eventos, os grupos e classes sociais, as faixas etárias, os sexos e as orientações sexuais, as cores de pele, enfim, "os diferentes", se encontrem e, desse encontro, ressurja a identidade piauiense... Mas, não basta montar o palco e fazer festa; há de se dar sustentabilidade a essas atividades, pois a cidadania, repito, é um **processo**, um **projeto**, uma **trajetória**...

Prof. Dr Fabiano Gontijo | **Doutor em Antropologia pela EHESS-França e Professor do Departamento de Ciências Sociais e do Mestrado em Políticas Públicas na Universidade Federal do Piauí**

INTERATIVIDADE

CINEMA

O Caminho das Nuvens

Drama que está em cartaz no Teresina 1, com seções às 15:30, 17:20 e 21:00. O caminhoneiro Romão (Wagner Moura) está desempregado. Não tendo como sustentar a esposa Rose (Cláudia Abreu) e os cinco filhos, ele decide sair em busca de um emprego que lhe dê o salário de R\$ 1.000. Então, Romão parte de bicicleta com a família, saindo de Santa Rita, Paraíba, até a cidade do Rio de Janeiro, percorrendo uma jornada de 3.200 km. Vale a pena conferir um pouco o cinema nacional.

DISCOS

Dido [Life for Rent]

Após um longo período de ansiedade e espera, finalmente podemos conferir um material inédito da descomunal inglesa Dido Armstrong. Seu primeiro trabalho, "No Angel", estourou mundialmente após 2 anos de seu lançamento na Europa, selando hits em sua carreira ("Thank You", "Here With Me", "Hunter" e "All You Want"). Após o 1º CD, ela apenas colaborou com a banda de seu irmão Rollo, Faithless, na faixa "One Step Too Far", e gravou "Feels Like Fire" com o Carlos Santana, faixa incluída no mais recente CD do guitarrista, "Shaman". Agora ela retorna com "White Flag", primeiro single de "Life For Rent". Como já era de se esperar, as músicas estão mais maduras e melódicas, e com certeza já é um sucesso! Dido mostra um repertório com nuances de sons eletrônicos, guitarras folk e uma voz ímpar. As faixas que merecem destaque são "Mary's In India", "Sandy In My Shoes", "Stoned" e "White Flag".

LIVROS

Novas Veredas da Psicologia Social [301.1/N936]

Organizado pelas Profas. Sílvia Lane (Dra. em Ciências Humanas pela PUC-SP) e Bader Burihan Sawaia (Dra. em Psicologia Social pela PUC-SP). Contém uma série de artigos versando sobre o contexto decorrente da reconstituição da subjetividade e do sujeito pelo impacto da globalização. São textos que realçam o papel da Psicologia Social como peça fundamental na construção de um conhecimento ético a serviço da recuperação da humanidade do homem, por ser uma ciência que nasceu com o objetivo de eliminar os hifens que, na história do pensamento, são usados para unir o que foi artificialmente cindido: homem-sociedade, sujeito-estrutura, subjetividade-objetividade, razão-sensação e pensamento-emoção.

EVENTOS

[10-13.10.2003]: Acontece a II Conferência Internacional de Direitos Humanos, onde serão debatidos temas como Direito à Infância, Vitimologia, Segurança Pública e Participação Social. Integram o especializado conjunto de debatedores, os Ministros Márcio Thomaz Bastos, Miguel Rosseto, além do próprio Presidente Lula, e do Representante da América Latina na ONU para os direitos humanos, Roberto Garretón.

[17.10.2003]: Full Rock apresenta Anno Zero, com o show de lançamento do Cd Another Pleasant Evening, com as bandas Brutalian, Morbydia, e Voices. O evento será realizado no espaço cultural Noé Mendes, às 21:00.

POESIA

Crepúsculo by Darien

Brincasse comigo
Não brinca
Me ignora

Brigasse comigo
Nem liga
Me apavora

Olhasse pra mim
E olha
Sem querer

Tocasse em mim
Talvez toque
Sem saber

O sol se vai
E eu choro
Por não ir junto

Seus olhos me fitam
Estão lá no horizonte
Aos poucos se fecham

O arrebol dá lugar às trevas
Mas espero ver amanhã
A luz dos teus olhos

A humanidade vai
E se condena
À morte
Por medo

Medo de resistir
E não saber
O porquê

(Trecho de uma simples poesia)
Darien



**THEKILA
INTERADA**

E aí, minha gente! Como foram as férias forçadas? Estou muuuuito interessada em saber das fofocas e de suas experiências neste longo período de "vagabundagem". Enquanto vocês não mandam seus e-mails delatando suas aventuras no comando grevista, contarei, aliás, testemunharei sobre o que foi esse emocionante tempo que eu passei na ociosidade.

Eu, como vários (e bota vários nisso) outros, preencho "profissão" nos questionários com a honrosa e dolorida resposta "estudante", e profissional (pra lascar o cano) não remunerado. E a diversão é vir mesmo pro CCHL. Com este prazer roubado, o negócio é comer e dormir! Tá bom, poderia ter prestado serviços à comunidade carente, eu sei! Mas pense numa preguiça!! Só tinha coragem pra ir raiá nos fuá. Saía toda noite, pra todo tipo de lugar (a GD e a coroa do Parnaíba são ótimos programas), com todo tipo de gente, bebendo tudo que eu via na frente.

Mas o diabo da cachaça acabou dilacerando minha pobre e inocente gastrite. Pensando na Santana de Mulheres Apaixonadas deixei isso de mão. Apesar dos destroços estomacais, 5 kilos a mais, e uma ameaça de expulsão de casa, foi legal!